

O Judô nas Entidades Filantrópicas

Ronaldo Lopes

Licenciado e Bacharel em Educação Física pelo Instituto Batista de Ensino Superior de Alagoas E-mail: ronaldojudo@yahoo.com.br

Samuelson de Araújo Vasconcellos

Licenciado e Bacharel em Educação Física pelo Instituto Batista de Ensino Superior de Alagoas E-mail: Samuelsondearauju@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho de pesquisa tem como objetivo principal verificar quais são as contribuições sociais que a prática do Judô pode proporcionar aos praticantes das entidades filantrópicas da cidade de Maceió-A I. E quais as Entidades Filantrópicas que oferecem a prática do judô como um meio de formação da cidadania, bem como analisar o perfil do professor que ministrar aula de Judô. A pesquisa segue uma linha qualitativa, sendo adotada a entrevista e a observação participante, como instrumento de coleta de dados. Foram investigadas quatro Entidades Filantrópicas, envolvendo 04 professores e 20 alunos na entrevista. Utilizando-se de um gravador de áudio para a realização da mesma. Sendo constatado que essas entidades realmente trabalham os valores morais e sociais ligados a formação de cidadão. Tendo como ênfase o respeito, a disciplina, obediência, companheirismo, solidariedade, união entre outros valores. Além da sociabilização e integração desenvolvida nas aulas.

Palavras-chave: Judô. Prática Esportiva. Entidades Filantrópicas



Recebido em: setembro. 2025. Aceito em: dezembro. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.754

Ciência e Tempo Histórico: Tramas do Agora

Janeiro, 2026, v. 3, n. 34

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



El Judo en Entidades Filantrópicas

Resumen: El objetivo de esta investigación fue mostrar la importancia de la lectura y la escritura en el proceso de enseñanza-aprendizaje; presentó debates sobre la importancia de la lectura y la escritura en las escuelas públicas, los métodos de alfabetización que han contribuido poco a este proceso de escritura porque las escuelas públicas no han sido eficientes para convertir a los estudiantes en lectores y escritores, Busca identificar en qué consiste la dificultad que tienen los estudiantes en la lectura. Si, por un lado, no podemos descartar la importancia de las prácticas socioculturales de la lectura y la apropiación de la lectura escrita como forma de comunicación, es necesario considerar un hecho indiscutible: solo a partir del descubrimiento del principio alfabético y las convenciones ortográficas formamos un lector y escritor anónimo. Por eso trabajar con el lenguaje escrito es extremadamente importante, porque la lectura y la escritura son ejercicios de libertad que hacen de las infinitas posibilidades de la ingeniosidad humana.

Palabras clave: Lectura y Escritura, Lenguaje Escrito, Comunicación, Lectura y Escritura.

The Judô in Entities Filantrópicas

Abstract: This work of research has as objective main to verify which they are the social contributions that the practical one of judô can provide to the practitioners of the filantrópicas entities of the city of Mcaeió-al.E which the filantrópicas entities that offer the practical one of judô as a way of formation of the citizenship, as well as analyzing the profile of the professor who to give the lesson of judô. The research seu a qualitative line, being amended the interview and the participant comment, as instrument of collection of data. Four filantrópicas entities had been investigated, involving 04 professors and 20 pupils in the interview. Using itself of a recorder of audio for the accomplishment of the same one. Being consisted that these entities really work on the moral and social values the citizen formation. Having as emphasis the respect, disciplines it, obedience, fellowship, solidarity, union among others values.Beyond the sociabilização and integration developed in the lessons.

Keywords: Judo. Sports practice. Philanthropic Entities

INTRODUÇÃO

Tomando como referência o Projeto Judô Integração Social cuja prática do Judô contribui para a assimilação de uma doutrina capaz de ajudar na formação do caráter do cidadão, preparando-o de forma saudável para o convívio social e a formação de uma consciência corporal preservacionista e integradora. Seu principal conteúdo ensina não só a técnica, mas também a disciplina, o respeito, à humanidade, autoestima, a autoconfiança e os valores éticos. Neste contexto, percebe-se quanto é importante a prática do Judô nas Entidades Filantrópicas.

Por outro lado, o judô sendo considerado como uma atividade física regular pode proporcionar efeitos saudáveis aos praticantes como exemplo, uma forma de combater ou prevenir o aparecimento de diversas doenças, tais como: doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes, osteoporose. Sendo fundamental para a promoção da saúde dos praticantes.

Além disso, o Judô é um dos esportes com maior número de praticantes no Brasil e que grande parte desses praticantes, encontra-se nas escolas, academias, clubes. Onde os professores que ministram aulas de Judô devem estar preparados para orientá-los adequadamente, tendo consigo uma didática, metodologia acessível ao processo de ensino-aprendizagem.

A prática do Judô em Entidades Filantrópicas pode ter várias finalidades como verificamos acima. Cabe ao professor verificar qual o seu principal objetivo da entidade e procurar trabalhar em função do mesmo.

O nosso problema de pesquisa foi verificar quais são as contribuições sociais que a prática do Judô pode proporcionar aos praticantes nas Entidades Filantrópicas.

A nossa Hipótese era que as contribuições sociais adquiridas com a prática do Judô nas Entidades Filantrópicas estão relacionadas à socialização, integração bem como a formação de valores morais, tais como: disciplina, obediência, respeito. E dos valores sociais, como solidariedade, companheirismo e união que também estão inseridos na aula.

Como Justificativa / Relevância, quando se fala da prática do Judô nas Entidades Filantrópicas, percebe-se a carência de estudo nesta área. Por isso, observa-se a necessidade de uma pesquisa para comprovar quais são os benefícios adquiridos com a referida prática nas instituições sociais.

A prática do Judô em escolas, academias, clubes e outros estabelecimentos de ensino são frequentes e populares. Por ser uma prática corporal oriental refletem valores, normas, códigos que tem em seu bojo uma disciplina envolvendo respeito e obediência ao extremo. Sendo que essa obediência ao extremo é adaptada a nossa cultura ocidental, fazendo com que o aluno aprenda os valores morais e sociais fundamentais para a formação do cidadão, tornando-o crítico e participativo.

O objetivo geral foi averiguar as contribuições sociais que a prática do Judô pode proporcionar aos praticantes nas Entidades Filantrópicas. Os objetivos específicos foram: identificar a modalidade Judô nas Entidades Filantrópicas; abordar quais são as contribuições sociais que a prática do Judô proporciona e analisar qual a importância do Judô nas Entidades Filantrópicas.

ORIGEM E HISTÓRIA DO JUDÔ

A origem e a história do Judô estão divididas em 05 períodos da história japonesa.

1 - CHIKARA-KURABE→ entre 1500 a.C. a 720 d.C. marca o início da criação da nação japonesa, chamado de Kami-yo-no Jidai. Neste mesmo período surgiu o primeiro livro do Japão (Nihon-Shoki) o qual contém um capítulo chamado Chikara-Kurabe, onde fundamenta e explica a técnica e arte de luta. Chikara em japonês significa força e Kurabe superior.

2 – SUMAI-NO-JIDAI→ período de 721 d.C. – 1140 d.C., conhecido como Nara Heian. Importante para a história japonesa. Relata a estória de dois japoneses Sukuno Nomi e Kuehaya Tagima que se envolveram em uma luta usando as técnicas de Sumai (considerado uma forma de combate brutal e

selvagem) envolvendo pontapés, golpes e projeções. Nessa época inicia-se a prática do Sumô.

3 – YOROI KUMIUCHI NO JIDAI→ entre 1156 d.C. a 1526 d.C., período em que os samurais se tornaram a classe mais influente no Japão. Não só eram responsáveis pela segurança dos senhores feudais, como também controlavam todos os movimentos políticos no país. Houve ainda o fim das famílias reais tais como: Fujiwaras, Heike, Genji e Ashikaga. Surgiu o Bushidô filosofia de vida dos guerreiros, caracteriza-se por técnicas de combate envolviam o uso de elmo, da armadura e de diferentes armas, aprofundados pelos os samurais.

4 – JU-JUTSU NO JIDAI→ marcado pelo domínio das famílias reais, Ashikaga, Oda, Toyotomi e Tokugawa. Surge à escola de Jujutsu com Hisamori Takeuchi o qual criou a sua própria teoria a partir das técnicas de Yoroi-kumiuchi e Chamou-lhe Takeuchi-koshi-no-Mawari. Essa foi à primeira teoria de Jujutsu. No período da família real Oda, o Sumo (luta japonesa) era independente da Yoroi-Kumiuchi e surgiu o ramo profissional de Sumô. No período Tokugawa havia muitas escolas de Jujutsu, muito bons professores e cerca de 300 teorias diferentes de Jujutsu.

5 – JUDO-NO-JIDAI→ nesse período nasce em 1860 o Jigoro Kano na cidade de Himeji no oeste do Japão. Estudou três diferentes estilos de Jujutsu – Kito Ru Jujutsu, Tenshin Shinyo Ryu Jujutsu e Yôshin Ryu Jujutsu. Criou então o seu próprio estilo e a escola de Judô a que denominou de Kodokan em 1822. Nippon-Den Kodokan é o nome completo do Judô; Ko significa doutrina, Do significa caminho, Kan local de recepção. Por isso, Kodokan significa o local onde se aprende o caminho da vida pelo próprio Judô.

Um dos percussores responsáveis pela introdução do judô no Brasil foi o japonês Mitosuyo ou Eisei Maeda, mais conhecido como Conde Koma. Altamente graduado (4ºdan) pela a Kodokan, após ter residido nos Estados Unidos da América do Norte, percorrido inúmeros países, realizando turnês de Jujutsu por volta de 1925, realizou espetaculares demonstrações em São Paulo

e no Rio de Janeiro. Posteriormente, já muito famoso, radicou-se no Pará, onde fundou uma academia de Jujutsu .

O Judô não se preocupa só com o aspecto físico, mas sim com outros componentes da ordem filosófica, cultural, psicológica e política, pois objetiva desenvolver o ser humano como um todo, formar cidadão, essa é a proposta do Professor Jigoro Kano

A metodologia adotada no Brasil segue a linha oriental proposta pelo Professor Jigoro Kano que tem como características os seguintes itens:

- a) princípios filosóficos do judô;
- b) conhecimento interdisciplinar;
- c) princípios técnicos do judô;
- d) visão de conjunto do processo de formação do judoca.

Deve-se também levar em conta o processo de formação da sociedade brasileira para melhor assimilação do processo de aprendizagem do judô.

A FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Se formos analisar como se originou a formação da sociedade brasileira, o processo inicial foi com a colonização dos portugueses ao chegar à terra desconhecida, onde os primeiros habitantes foram dos índios. Como os índios não eram bem vantajosos ou lucrativos para o trabalho pré-colonial, os portugueses trouxeram os escravos (negros) já no período colonial. O brasileiro é resultado de uma miscigenação de 03 povos: o índio, o português e o negro. Essa miscigenação é resultado das seguintes junções:

- Cruzamento do branco com o índio (Caboclo ou Mameluco);
- Cruzamento do branco com o negro (Mulato);
- Cruzamento do negro com o índio (Cafuzo).

Hoje em pleno século XXI a formação está dividida em agrupamentos sociais, tais como:

- Grupo familiar→ a família;
- Grupo vicinal→ a vizinhança;
- Grupo religioso→ a igreja;
- Grupo de lazer→ os clubes, as academias, as associações;
- Grupo profissional→ a empresa;
- Grupo político→ o Estado, Partidos Políticos.

Na classificação dos grupos, Oliveira (1996) faltou incluir o grupo educacional, tendo como base a escola (promovendo a prática esportiva voltado principalmente para a formação do indivíduo.

Esses grupos possuem características semelhantes, tais como: Pluralidade de indivíduos; interação social; organização; objetividade e exterioridade; conteúdo intencional ou objetivo comum; consciência corporal ou sentimento de “nós” e continuidade.

O judô foi estruturado em um período de transição política cultural do Japão. Onde a influência da cultura ocidental ocorre e modifica o perfil do povo japonês, devido abertura dos portos para a comercialização com os Estado Unidos. O sentimento nacionalista japonês começa a entrar no esquecimento nas práticas culturais são trocadas pelas práticas ocidentais.

Com intuito de resgatar os valores culturais e morais japoneses, Kano realiza uma pesquisa sobre as práticas educacionais fundamentadas nas obras de Herbet Spencer; John Stuart (1994) surge, assim, o judô de forma estruturada objetivando a formação do homem integral para interagir numa sociedade voltada á formação harmônica, desenvolvimento e crescimento a humanidade alicerçada nos valores éticos, morais e humanos.

Entretanto, com o advento do sistema capitalista onde prioriza a produção exacerbada em uma mão-de-obra barateada, diversos segmentos de sociedade ficaram à margem do crescimento igualitário. Prevalecendo, assim, a exclusão social.

Por outro lado, a inclusão no esporte é um elemento de socialização que contribui para o desenvolvimento mental e social das crianças e adolescentes. Onde os mesmos através do esporte aprendem que entre eles e o mundo externo todos devem conviver em sociedade, procurando obedecer a

determinadas regras e possuir comportamentos compatíveis para uma comunicação e relacionamento social. Neste contexto, ainda têm que aprender a vencer o seu próprio esforço pessoal e compreender o sentido de responsabilidade e respeito, colocando tudo isso em prática. Incluir é transformar a criança ou o adolescente em cidadão participativo e integrante da sociedade. É dar-lhe opção, mostrar-lhe caminhos para auxiliar na sua formação social, psicológica, física e política. É acima de tudo prepará-los para desenvolverem suas capacidades críticas. Por isso que o esporte é tão importante, pois trabalha todos esses aspectos citados, salvo quando é bem orientado por professores qualificados.

Como uns fatores de inclusão social foram criados as Instituições como Sesi e o Sesc que oferecem atividades de lazer, saúde, educação, esporte para todas as comunidades participantes. Beneficiando a população que possuem o poder aquisitivo baixo essas instituições acima citadas, investiram recursos nas áreas de saúde, lazer, educação e esporte, favorecendo assim uma maior integração e sociabilização entre os associados e comunidades. Minimizando no campo do esporte a exclusão social.

O aluno que pratica o Judô nas Entidades Filantrópicas, também está inserido neste processo de formação da sociedade brasileira, devendo o professor saber qual a origem de formação dos seus alunos para que facilitar no processo de aprendizagem e da própria relação pessoa com o mesmo.

Outro ponto importante que o professor terá que trabalhar em suas aulas é os valores morais e sociais ligados a formação cidadã de seus alunos. No desenvolvimento humano os valores morais e sociais começam a serem mais bem compreendidos dos 07 aos 12 anos de idade. Onde se forma a personalidade do futuro adulto. A criança passa por uma fase de desenvolvimento intelectual, desenvolvimento afetivo e moral e colaboração social. Essas fases por sua vez irão determinar como será o relacionamento desses adolescentes com a sociedade que está inserida. Por isso que devemos observar os nossos alunos como um todo, fruto de uma transformação social, intelectual, afetiva e moral.

A fase de Colaboração Social pode ser marcada por dois fatores:

1. Quando a criança trabalha sozinha → torna-se capaz de concentra-se individual;
2. Quando a criança trabalha em grupo → desenvolvendo a colaboração afetiva.

Já o desenvolvimento intelectual a criança torna-se capaz de realizar operações racionais concretas, o que fica evidenciado pela:

- a) Compreensão da observação de substância, peso e volume;
- b) Capacidade de formação de séries completas;
- c) Capacidade de estabelecimento de relações simétricas;
- d) Capacidade de classificar.

Enquanto o desenvolvimento da afetividade e da moral observa-se que têm as seguintes tendências:

- a) A passagem da moral heterônoma para a moral autônoma, no que se diz respeito à formação e interpretação das regras;
- b) A passagem do critério objetivo ou real ao critério subjetivo ou intencional, no julgamento moral;
- c) O início da organização da vontade, como reforço à tendência superior.

No que se referem aos nossos adolescentes, os mesmos fazem planos do mundo e engajam-se em movimentos de protesto: por meio de estudos e do trabalho, pode ser levado a adaptar-se à sociedade. São os adolescentes presentes em nossas aulas, cabendo ao professor saber conduzi-los para uma formação cidadã, onde os mesmos terão que aprender e colocar em prática os seus direitos e deveres como cidadão.

Ainda no contexto da sociedade brasileira temos a divisão da classe social, sendo mais frequentes hoje as classes sociais de alto rendimento e baixo rendimento. Quando se fala a prática de judô nestas entidades, iremos encontrar na sociedade grande parte das crianças e adolescentes de poder aquisitivo baixo ou classe de baixo rendimento. E de certa forma se torna uma dificuldade para ser superada pela entidade e até mesmo pelo o professor.

A IMPORTÂNCIA DO JUDÔ NAS ENTIDADES FILANTRÓPICAS

Filantropia é a ação continuada de doar dinheiro ou outros bens a favor de instituições ou pessoas que desenvolvem atividades de grandes méritos sociais. É encarada por muitos como uma forma de ajudar e guiar o desenvolvimento e a mudança social, sem recorrer à intervenção estatal, muitas vezes contribuindo por essa via para contrariar ou corrigir as más políticas públicas em matéria social, cultural ou de desenvolvimento científico. Os indivíduos que adaptam ao próprio, naturalmente indivíduos que dispõem dos necessários meios econômicos, são em geral os filantropos ou filantropos (filantrópicos no Brasil). A Filantropia é uma das principais fontes de financiamento para as causas humanas, materiais, culturais e religiosas. Em alguns países a Filantropia assume papel relevante no apoio à investigação científica e no financiamento das universidades e instituições acadêmicas.

A prática do Judô nas Entidades Filantrópicas deve ser trabalhada dentro de uma perspectiva de esporte educacional, cujas finalidades e objetivos são para a formação da cidadania, os princípios devem ser sócio-educativos e o referencial é a educação como um todo. Pois o Judô além de ser uma arte marcial oriunda do Japão é também adotado no Brasil como um esporte, sendo praticadas em escolas, clubes, academias, entidades filantrópicas, bem como disciplina em universidade e faculdades.

Quando se fala sobre a prática do judô nas Entidades Filantrópicas, percebe-se uma carência na produção literária desse assunto. Pois há poucos artigos ou monografia que relate sobre esse tema, contudo, aqui em Maceió temos aproximadamente 04 Entidades Filantrópicas que oferece o judô como uma atividade de cunho social, voltado para a formação do cidadão.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na delimitação do estudo serão abordados quais são as contribuições sociais que a prática do Judô pode proporcionar aos praticantes nas Entidades Filantrópicas. Onde o local escolhido da pesquisa será nas Entidades

Filantrópicas, tais como: Juvenópolis, Programa de Erradicação do Trabalho (PET), Cruz Vermelha, SESI e SESC. Tendo como sujeitos de pesquisa os professores e alunos.

A natureza do estudo segue a linha qualitativa por responder questões muito particulares, onde se preocupa nas ciências sociais, um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com universo com número de significado, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. O que corresponde a um espaço mais profundo nas relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reproduzidos a operacionalização de variáveis.

Quanto ao tipo da pesquisa, será realizado um estudo ou trabalho de campo, pois “o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade do presente no campo.”

A nossa população e amostra foi composta por professores de judô que ministram aulas nas Entidades Filantrópicas da cidade de Maceió, bem como os seus alunos.

A amostra conteve 04 Entidades Filantrópicas que oferecem a prática do Judô como um meio de formação para futuros cidadãos. Além de 04 professores e 20 alunos a serem entrevistados.

Foi adotada como instrumento de coleta de dados a entrevista e a observação participante. “A entrevista é o procedimento mais usual do trabalho, através dela o pesquisador busca obter informações contidas na fala dos autores sociais”.

Quanto à observação participante, Minayo (1999, p. 57) relata que: Realiza-se através de contato direto do pesquisador com o fenômeno para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. Observador, que conta parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observadores. Neste processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar a ser modificado pelo contexto.

Como instrumento de análise de dados, será adotado à análise de conteúdo, por ser a pesquisa de natureza qualitativa. O conteúdo a ser abordado

em si, deverá ser argumentado, discutido, analisado para que se possa chegar a uma resposta do problema.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram entrevistados 04 professores, tendo como roteiro de perguntas as seguintes questões:

1. Qual a sua formação profissional e quanto tempo praticam judô?
2. Há quanto tempo trabalha como o judô nas entidades filantrópicas?
3. Qual sua contribuição na formação de cidadão para o aluno do judô?
4. Que valores morais e sociais são trabalhados nas aulas de judô?
5. O judô oferece alguma (as) vantagem (ns) ou benefício (os) para o praticante? Qual (ais)?
6. Quais as dificuldades que enfrenta para as realizações das aulas?

Ao que se refere à primeira pergunta, encontramos professores com 14 a 35 anos de prática de judô. Esses profissionais estão qualificados da seguinte forma: 01 com Pós-graduação em Educação Física (E.F.); 01 formado; 01 estudante e 01 técnico em judô.

Já a segunda pergunta, os mesmos lecionam judô nas instituições variando de 01 a 10 anos.

A terceira encontrou 03 professores que relatam sobre a importância da socialização como contribuição na formação de cidadão dos alunos. Um professor não soube responder com precisão qual foi sua contribuição.

Quarta questão foi um consenso sobre os valores morais e sociais, todos enfatizarem o respeito, obediência, disciplina, companheirismo entre outros valores.

A quinta, 03 professores enfocaram a auto-concentração, qualidades físicas como vantagem ou benefício da prática do judô. Um professor relata que as vantagens dependem da formação do professor.

Por último, 02 professores expõem o material, conhecido como tatame (colchão) e o judogui (kimono) como dificuldade. Os outros não têm nenhuma

dificuldade. A entrevista dos alunos foi realizada com 20 crianças e adolescentes, com idades de 11 a 16 anos. Segui o roteiro abaixo:

1. Há quanto tempo pratica judô?
2. Qual o motivo que levou você a praticar o judô?
3. O judô tem contribuído na sua formação de cidadão?
4. Que valores morais e sociais você aprendeu com a prática do judô?
5. O que você espera alcançar com a prática do judô em sua vida?
6. Você teve alguma (as) dificuldade (s) para praticar o judô?

Na primeira pergunta foi encontrado alunos com vivência de judô entre 04 meses a 04 anos.

A segunda questão obteve uma proporção de 25% dos alunos que praticam judô como uma forma de defesa, 25% porque eles queriam praticar, mais 25% porque o professor convidou e finalizando com 25% porque o colega chamou para praticar.

Terceira pergunta foi unânime, as crianças e adolescentes relataram que o judô contribui para a sua formação de cidadão.

A quarta questão, também houve uma proporção, 50% dos alunos entrevistados aprenderam a respeitar o próximo e há ter disciplina. Os outros 50% relataram da educação global que obtiveram com a prática do judô.

A quinta, todos querem ser um futuro professor de judô e também ser um campeão. E finalizando, 75% dos entrevistados não tiveram nenhuma dificuldade em praticar judô. Os 25% restantes, relataram das dificuldades das caídas e projeções que o judô trabalha.

CONCLUSÃO

Ao se analisar as 04 instituições que oferecem a prática do judô como um meio de formação para futuros cidadãos, percebe-se que as mesmas possuem um objetivo comum que é resgatar os valores morais e sociais que a nossa sociedade está se esquecendo de trabalhar em família, na escola, no nosso grupo social.

Os professores têm uma difícil missão, que é educar os nossos alunos. E passar não só o ensinamento técnico do esporte, mas sim os ensinamentos dos valores morais e sociais ligados à formação cidadã de um aluno. Os alunos por sua vez, procuram se espelhar no professor como referencial para ser um futuro cidadão.

O judô é uma ferramenta auxiliar para educar os alunos e trabalhar os valores morais e sociais, tais como: respeito, disciplina, obediência, companheirismo, solidariedade, união. Além da socialização e integração, entre os mesmos e a sociedade que são desenvolvidos nas aulas. Cabe ao professor orientar de forma concisa os seus alunos para que possa colher frutos positivos. É de grande importância recomendar mais estudos e pesquisas para comprovar os benefícios adquiridos nas aulas de judô nas instituições filantrópicas.

REFERÊNCIAS

ABBE, Kenshiro. **A história do judô**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <http://www.cao.pt/suryac/jc_15_1.htm>. Acesso em: 19 set. 2005.

ARAÚJO, Alexandre Vale de. **A inclusão social por meio do esporte: o ponto de vista da criança**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <http://www.cead.unb.br/esporte_escolar/monografia>. Acesso em: 10 jun. 2007.

BAPTISTA, Carlos Fernandes dos Santos. **Judô: da escola à competição**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CARDOSO, Cíntia Brasil; NUNES, Alexandre Veli. **A importância do judô nos cursos de Educação Física**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <<http://judobrasil.com.br>>. Acesso em: 6 abr. 2005.

COTRIM, Gilberto. **História e consciência do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1996.

DANIELE, Fabine Martins et al. **O esporte como um papel de uma reunião social.** [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <<http://www.cbtm.org.br/scripts/arquivos/artigo03.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2007.

DELIBERADOR, Ângelo Peruca. **Judô: metodologia da participação.** Londrina: Lido, 1996.

SPENCER, Herbert; MILL, John Stuart. From the Bulletin for the Association for the Scientific Studies on Kodokan Judo. Report VII. Tokyo: Kodokan, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia.** São Paulo: Ática, 1996.

PALMA, Alexandre. Atividade física, processo saúde-doença e condições sócio-econômicas: uma revisão da literatura. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 97-106, jan./jun. 2000. DOI: 10.11606/issn.2594-5904.rpef.2000.138022.

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional.** São Paulo: Ática, 1986.

TUBINO, Manoel Gomes. **As dimensões sociais do esporte.** São Paulo: Cortez, 1992.